



Boletim do

20 de março de 2022

Comitê de Enlace pela Reconstrução da IV Internacional

Publicação do Comitê de Enlace pela Reconstrução da IV Internacional
Versão em Português | nº 34 | MARÇO 2022

R\$ 2

Resolução do Comitê de Enlace pela Reconstrução da IV Internacional (CERQUI) sobre a guerra na Ucrânia

**Trabalhadores, lutemos pelo
socialismo, único caminho para
acabar com as guerras provocadas
pelo capitalismo em decomposição**

Esta Resolução foi redigida depois de editado o Boletim do CERQUI, contendo quatro Declarações e um Manifesto, que cobrem o período de 18 de janeiro a 11 de março. O desenvolvimento das posições, fundamentações e explicações se materializa na campanha internacional pelas bandeiras: Desmantelamento da OTAN; Fim das bases militares dos Estados Unidos; Revogação das medidas econômicas de retaliação à Rússia, Autodeterminação da Ucrânia e integridade territorial; Retirada das tropas russas.

As Declarações e o Manifesto consideram que a luta por essas bandeiras permite unir a classe operária ucraniana, russa, polonesa e de toda a Europa. Ao mesmo tempo, reconhece que a força social do proletariado tem permanecido à margem dos acontecimentos, devido à profunda crise mundial de direção.

O nacionalismo burguês e pequeno-burguês constitui um fator de divisão da classe operária e de instrumento da oligarquia burguesa para manter o apoio de camadas da classe média. A orientação política e o programa internacionalista são as armas do proletariado, para que encarne o combate a guerra por meio da luta de classes e da organização independente. As massas, certamente, vão despertar-se para os perigos da conflagração militar entre potências, que, no passado, levou o Continente à barbárie das duas Guerras Mundiais. Não há como desvincular o que se passa na Ucrânia, no Leste Europeu e na Rússia das duas conflagrações causadas pela guerra imperialista, ou seja, pelo capitalismo em decomposição.

Está claro que, se os Estados Unidos e OTAN entrassem em confronto com a Rússia, valendo-se da ocupação militar russa da Ucrânia, estaria configurada a temida terceira guerra mundial. Não por acaso, a imprensa controlada pelos Estados Unidos repisa o argumento de que a Rússia pode usar armamentos nucleares, como se o imperialismo norte-americano e aliados não estivessem prontos a utilizá-los.

Por debaixo do pacifismo, o imperialismo tem impulsionado a escalada militar. É sintomática a decisão da Alemanha de aumentar o orçamento destinado ao seu rearmamento e ao fortalecimento da OTAN. A Rússia é uma força militar, mas não econômico-financeira. Não tem como desencadear uma guerra contra os Estados Unidos e aliados europeus. Conta com o arsenal nuclear na condição defensiva. O imperialismo norte-americano é que fez uso da bomba atômica no Japão, assinalando que se tornou a potência hegemônica capaz de pôr fim às conquistas do proletariado, desmoronando a União das Repúblicas Socialistas Soviéticas (URSS).

A Rússia saiu enfraquecida com a desintegração do

aparato estatal, que lhe permitia controlar as demais repúblicas e se valer economicamente de seus recursos. Foi questão de tempo para que uma parcela das ex-repúblicas soviéticas fosse atraída e submetida pelas potências ocidentais. O que implicou o avanço do cerco da OTAN à Rússia.

O processo de restauração capitalista esteve na base do colapso da URSS, do enfraquecimento da Rússia e dos êxitos estratégicos dos Estados Unidos contra a revolução mundial. Agora, se tornou ainda mais clara a responsabilidade do estalinismo, que procurou adaptar a URSS ao capitalismo, acabando assim por participar na partilha do mundo no fim da Segunda Guerra, colaborar com a política imperialista de anexações e liquidar a III Internacional.

A crise de direção chegou ao seu ponto mais alto com o esmagamento da Oposição de Esquerda Russa e a impossibilidade da Oposição de Esquerda Internacional de reconstituir o Partido Mundial da Revolução Socialista, materializado pela III Internacional Comunista. Somente é possível evidenciar as raízes e as particularidades do choque entre os Estados Unidos e a Rússia, bem como a guerra na Ucrânia, colocando à luz do dia o significado histórico do processo de restauração capitalista, de reconstituição da opressão nacional e de bancarrota da URSS. É o que tem feito o CERQUI, tendo claro que o maior obstáculo para o proletariado e os demais explorados se levantarem contra a guerra de dominação se encontra na crise de direção. Mas, tendo claro também que a classe operária e a maioria oprimida em todo o mundo se verão obrigadas a se levantar contra o capitalismo em desintegração e se colocar diante da guerra e de suas bárbaras consequências.

O programa e estratégia dos Estados Unidos Socialistas da Europa, que constam dos Primeiros Quatro Congressos da Internacional Comunista, a III Internacional, objetivamente se erguem em meio à guerra na Ucrânia e aos perigos de uma terceira guerra mundial. Na medida em que foram se agravando o confronto na Ucrânia, o CERQUI foi respondendo e formulando sua linha político-programática. Nenhum esquema prévio poderia determinar ou modificar essa condução. A linha consoante com os acontecimentos e o acerto das bandeiras se devem ao programa fundamentado no marxismo-leninismo-trotskismo do CERQUI e de sua seções.

A Resolução aqui publicada se tornou imperativa, diante do agravamento da crise político-militar na Europa e da necessidade de expor à vanguarda revolucionária, de forma sistemática, a compreensão do CERQUI sobre os acontecimentos e os fundamentos programáticos.

22 de março de 2022

Resolução do Comitê de Enlace sobre a guerra na Ucrânia

1. A ocupação militar da Ucrânia pela Rússia reflete as condições de desintegração do capitalismo mundial, agravadas desde a crise de 2008. Momento em que os Estados Unidos recrudescem a guerra comercial e impulsionam as tendências bélicas encarnadas pelo imperialismo. Há uma relação intrínseca entre a guerra comercial e a escalada militar.
2. A guerra comercial abala as relações mundiais do pós Segunda Guerra. Depois da destruição maciça de vidas humanas, de forças produtivas e riquezas patrimoniais, veio a reconstrução da Europa, sob a direção dos Estados Unidos. Uma nova ordem mundial se estabeleceu com a partilha do mundo. Os Estados Unidos emergiram como a potência hegemônica reconstrutora dos escombros deixados pelos anos de guerra mundial. E, nessa condição, ditou a configuração da nova ordem mundial.
3. A União das Repúblicas Socialistas Soviéticas (URSS), na condição de integrante da aliança vencedora contra a Alemanha, Japão e aliados, tomou parte da nova partilha do mundo, realizada na Cúpula de Ialta. Coube-lhe, na divisão das áreas de influência, os países do Leste Europeu, que se constituíram em “Repúblicas Populares”, e parte oriental da Alemanha.
4. As potências europeias vencedoras seguiram os ditames dos Estados Unidos, reconfigurando o Oriente Médio, a África e parte da Ásia. A América Latina se manteve completamente à mercê das diretrizes norte-americanas, o que reforçou sua subordinação ao capital financeiro e multinacional.
5. A ordem do pós-guerra contou com a edificação de instituições controladas pelo imperialismo. Criaram-se a Organização das Nações Unidas (ONU), em subs-

tituição à Liga das Nações, instituída após a Primeira Guerra Mundial, o Fundo Monetário Internacional (FMI), o Banco Mundial (Bird), a Organização para a Cooperação Econômica Europeia (OCEE) e a Organização dos Estados Americanos (OEA). Mais tarde a OCEE foi substituída pela Organização para a Cooperação e Desenvolvimento Econômico (OCDE). É nesse marco que se forja a Organização do Tratado do Atlântico Norte (OTAN), cuja função era e é a de auxiliar os Estados Unidos montarem em todo o mundo uma estrutura militar intervencionista, assim se constituiu como um de seus braços armados na Europa. Esse conjunto corresponde à forma e ao conteúdo da hegemonia dos Estados Unidos no pós-guerra.



O poderio econômico dos Estados Unidos, agigantado com a guerra, com sua aliança imperialista, sufocaria a economia da URSS e das Repúblicas Populares, e reduziria o poder militar do Pacto de Varsóvia.

6. A URSS também montou sua estrutura, mais como reação à ofensiva dos Estados Unidos do que como um meio de exercer um poder geral na nova ordem. É o que indica a criação do Conselho de Ajuda Econômica, Científica e Técnica (COMECON). Mais tarde, a URSS se viu obrigada a estabelecer um acordo militar com as Repúblicas Populares, fundando o Pacto de Varsóvia. A sua capacidade defensiva dependia, no entanto, do desenvolvimento das forças produtivas socialistas, da luta de classes dos explorados contra a burguesia e do avanço da revolução mundial, sabotada pela direção estalinista, que se submeteu aos acordos de partilha do mundo e de coexistência pacífica, seguindo



Lições da Comuna de Paris
Março / Maio de 1871

LANÇAMENTO LIVRO

Lições da Comuna de Paris

Este livro é parte da luta pela superação da crise de direção e recuperação do terreno perdido para a contrarrevolução. As lições das derrotas e vitórias nunca se perdem. Nossa tarefa é a de mantê-las e usá-las como arma do proletariado.



**Novo
Coleção
Editorial**

R\$ 15

ADQUIRA
COM NOSSO
DISTRIBUIDOR
DO MASSAS

a diretriz “socialismo em um só país”, que se opunha ao internacionalismo marxista-leninista-trotskista. O poderio econômico dos Estados Unidos, agigantado com a guerra, com sua aliança imperialista, sufocaria a economia da URSS e das Repúblicas Populares, e reduziria o poder militar do Pacto de Varsóvia.

“ *Com Brejnev, se estabeleceu a doutrina do intervencionismo em nome da defesa do Estado soviético. A invasão militar da Tchecoslováquia, em 1968, acabou por revelar o estado avançado do processo de restauração capitalista, influenciado pelo imperialismo, que iria tomar conta do Leste Europeu e pôr abaixo as “repúblicas populares”. De um lado, as forças burguesas restauracionistas incentivavam o descontentamento das massas com o regime burocrático; de outro, o Kremlin recorria aos métodos policiais e militares de contenção dos levantes.*

7. A vitória da Revolução Chinesa, pouco depois do fim da guerra, pendeu em favor do proletariado mundial e, portanto, da URSS, do COMECON e do Pacto de Varsóvia. Emergiu nas entranhas da carnificina da Segunda Guerra, como emergiu a Revolução Russa na Primeira Guerra, expressando objetivamente a via da transição do capitalismo ao socialismo. A unidade revolucionária entre URSS e China poderia fortalecer o campo da luta socialista diante da emersão da potência norte-americana, da nova partilha do mundo e da estruturação da nova ordem do Plano Marshall e da OTAN. É necessário assinalar a importância da Revolução Cubana na América Latina, ocorrida praticamente no quintal dos Estados Unidos. A degeneração estalinista da URSS, de um lado, e o marcante peso do nacionalismo socialista maoísta, de outro, porém, favoreceram a estratégia da “Guerra Fria” dos Estados Unidos. O conflito sino-soviético serviu às pressões do imperialismo, no sentido de derrubar a URSS e impulsionar o processo de restauração capitalista.
8. A virada de Mao Tsé-Tung em favor da política de “coexistência pacífica” com o imperialismo, formulada por Nikita Krushev, abriu caminho à aceleração do processo de restauração capitalista na China e favoreceu o enfraquecimento da URSS, mergulhada na crise econômica. O acordo, em meados de 1970, de abertura da economia chinesa para a penetração do capital financeiro e das multinacionais marcou uma virada nas relações mundiais do pós-guerra. Indicou que a economia chinesa encerrada em suas fronteiras nacionais já não podia garantir a sobrevivência da burocracia governamental e do Partido Comunista.
9. A URSS e seus satélites do Leste Europeu se debilitaram diante do extraordinário controle mundial da economia pelos Estados Unidos e por sua aliança, que passou a incluir a Alemanha e o Japão, derrotados na guerra. A confluência de interesses da burguesia mundial em relação ao objetivo de retroceder as revoluções ocorridas entre as duas guerras chegou ao ponto da vitória da contrarrevolução concluir com a liquidação da URSS, base para impulsionar a liquidação das revoluções do século XX.
10. A burocracia estalinista sofreu transformações ao ponto de uma de suas frações procurar se afastar da figura de Stalin e evitar comparecer como herdeira da política vigente durante três décadas. Sob a condução de Krushev, o XX Congresso do Partido Comunista da União Soviética (PCUS) serviu para condenar os “crimes de Stalin”, de forma a acobertar o caráter direitista da diretriz da “coexistência pacífica” com o imperialismo. Leonid Brejnev o sucede por meio de um golpe de Estado, e se veste de filo-estalinista. A intervenção da URSS na Alemanha Oriental (1953), Polônia (1956) e Hungria (1956) havia indicado a diretriz de esmagamento de qualquer insubordinação dos países satélites.
11. Com Brejnev, se estabeleceu a doutrina do intervencionismo em nome da defesa do Estado soviético. A invasão militar da Tchecoslováquia, em 1968, acabou por revelar o estado avançado do processo de restauração capitalista, influenciado pelo imperialismo, que iria tomar conta do Leste Europeu e pôr abaixo as “repúblicas populares”. De um lado, as forças burguesas restauracionistas incentivavam o descontentamento das massas com o regime burocrático; de outro, o Kremlin recorria aos métodos policiais e militares de contenção dos levantes. Sem a direção revolucionária, o proletariado não teve como responder à crise econômica e política com seu programa socialista. A derrota da intervenção no Afeganistão, por sua vez, acelerou o processo de desintegração da URSS. No fundo, foi uma vitória dos Estados Unidos, que apoiaram as forças de resistência afegãs. Brejnev concluiu realizando acordos de limitação de armas nucleares, que eram do interesse do imperialismo norte-americano. Alimentou-se a ilusão sobre as intenções pacifistas do imperialismo.
12. A “queda do muro de Berlin” deu partida à quebra de influência da URSS na região. E a Polônia tornou-se o epicentro da crise das repúblicas populares. A oligarquia restauracionista e a Igreja arrastaram camadas da pequena-burguesia e inclusive do proletariado a derrubaram o regime pró-URSS. Depois do fracasso da invasão militar da Checoslováquia, não havia mais condição para a burocracia governamental russa bar-

rar a ofensiva restauradora, manejada pelas potências europeias e pela norte-americana. Integradas à União Europeia, as ex-repúblicas se abrem para penetração da OTAN e à instalação de bases militares dos Estados Unidos.

13. A crise, que levou à desintegração da República Socialista Federativa da Iugoslávia, fez parte do processo de reconquista dos capitalistas do que haviam perdido durante e no pós-guerra. O governo “socialista”, que uniu várias nacionalidades, não foi capaz de superar o nacionalismo. O estalinismo contribuiu para o isolamento da Iugoslávia, bem como o maoísmo. A sua desintegração se deu, inicialmente, com a guerra civil, alimentada pelo imperialismo, e concluiu com a intervenção da OTAN contra a Sérvia. O braço armado dos Estados Unidos na guerra do Kosovo ignorou o Conselho de Segurança da ONU, e expôs a função da OTAN de alterar a partilha da Europa do pós-Segunda Guerra.
14. A contínua expansão da OTAN no Leste Europeu indicou a marcha do imperialismo rumo ao cerco à Rússia. A incorporação das ex-repúblicas soviéticas do Báltico demonstrou que o seu avanço iria além das ex-repúblicas populares. Na Cúpula de Bucareste, em 2008, Georg W. Bush pressionou as potências europeias a concordarem com o objetivo de incorporar a Ucrânia e a Geórgia. Alemanha e França resistiram à proposição, sabendo que significava uma ruptura de acordos que vinham desde a existência da URSS. Já estava, porém, rasgada a Ata da Conferência para a Segurança e Cooperação na Europa, aprovada em Helsinque, em 1975.
15. A farsa do fim da Guerra Fria e do estabelecimento da coexistência pacífica não demorou a se desfazer. O imperialismo a utilizou para isolar a URSS, sabotá-la, enfraquecê-la e, finalmente, desmorná-la. A burocracia, a oligarquia burguesa e o governo russos serviram aos interesses do capital internacional, impulsionando a subordinação da URSS aos ditames mundiais das potências e ao processo de restauração capitalista. A liberação das forças centrífugas empurrara parte das ex-repúblicas soviéticas para o campo do imperialismo. A Rússia não teve como conservar sua influência regional, apesar de constituir federação da Comunidade de Estados Independentes (CEI) com uma parcela das ex-repúblicas soviéticas.
16. A derrubada do governo pró-Rússia, na Ucrânia, em 2014, promovida pela oligarquia e apoiada pelos Estados Unidos, constituiu-se em uma ação voltada a incorporar o País na União Europeia e, OTAN. Sob o governo pró-Occidente, inscreveu-se na Constituição de 2019 o objetivo estratégico de vincular o país à esfera ocidental. Caso se concretizasse, a Ucrânia se tornaria mais um Estado controlado pelos Estados Unidos e pela aliança imperialista. Juntamente com a Polônia, seria um posto avançado de bases militares voltadas contra a Rússia. Certamente, a Geórgia também acabaria por ser assimilada pela OTAN.
17. A pressão russa, iniciada em fins de novembro e início de dezembro, constituiu um ato de força, cuja exigência principal foi a de estabelecer um acordo que definisse a condição de um Estado neutro à Ucrânia. A decisão, porém, não dependia do governo Zelenski, mas sim do governo Biden, que vinha preparando o terreno para o ingresso da Ucrânia na OTAN. O imperialismo fortaleceu seus laços com o governo títere, depois de a Rússia ter anexado a Criméia e apoiado o separatismo na região de Donbass. Passou a dar maior atenção ao armamento e preparação das Forças Armadas ucranianas. Redobrou a ofensiva militar contra os separatistas de Donetsk e Luhansk, recrudescendo a guerra civil, que provocou cerca de 14.000 mortos. A “Carta EUA-Ucrânia sobre Parceria Estratégica”, assinada por ambos os países, indicou que o imperialismo iria fortificar as Forças Armadas ucranianas.
18. Os Estados Unidos ordenaram a Zelenski que não cedesse em nada. Os meses que antecederam a invasão da Ucrânia, em 24 de fevereiro, demonstraram que o governo Biden pretendia a guerra. Os ucranianos serviriam de bucha de canhão para os objetivos es-

Publicado o livro:

LEON TROTSKY A CONTINUIDADE DO MARXISMO-LENINISMO

“ Este livro objetiva expor essa dialética do combate de Trotsky ao estalinismo. Não há como continuar o marxismo-leninismo sem assimilar esse processo, que se desencadeou já em 1923, quando Lênin ainda vivia e sentia o peso da enfermidade, que o levaria à morte em 1924, e concluiu com o assassinato de Trotsky em 20 de agosto de 1940. Este livro, portanto, é uma homenagem militante, prática, proletária e marxista aos 80 anos de seu assassinato”.

LEON TROTSKY
A CONTINUIDADE
DO MARXISMO-LENINISMO

R\$ 35

ADQUIRA
COM NOSSO
DISTRIBUIDOR

- tratégicos do imperialismo norte-americano na Europa. O recrudescimento do cerco militar aos russos se tornou um imperativo da guerra comercial e da necessidade do capital financeiro e das multinacionais de passarem por cima das fronteiras econômicas da Rússia. Esse movimento dos Estados Unidos é similar ao dirigido contra o estatismo chinês.
19. Está claro, por todo esse processo, que a decisão de Putin de ir à guerra, em última instância, é defensiva. Os Estados Unidos e aliados europeus são os responsáveis, em primeira instância, pela guerra. Não se pode igualar o lugar dos Estados Unidos e Rússia na catastrófica ocupação da Ucrânia. Não se trata de uma guerra tipicamente interimperialista. Tampouco se caracteriza por uma guerra de libertação nacional ou de defesa de uma nação oprimida. Trata-se de uma guerra impulsionada por interesses capitalistas, mas carregada de contradições, devido ao fato da Rússia avançar o processo de restauração burguesa, por meio do capitalismo de Estado.
 20. A destruição da URSS foi a vitória definitiva do imperialismo contra as fundamentais conquistas do proletariado. Na essência, interrompeu a transição do capitalismo ao socialismo. A Revolução Russa de 1917 iniciou a era da revolução social. A constituição da União das Repúblicas Socialistas Soviéticas materializou o programa e a estratégia da revolução mundial. E a fundação da III Internacional se ergueu como Partido Mundial da Revolução Socialista. O processo de restauração burguesa, iniciado e desenvolvido sob a ditadura burocrática de Stalin, se corporificou na degeneração da URSS e na liquidação da III Internacional. Sem a revolução política que reconstituísse o poder do proletariado, o avanço da luta de classes na Europa e a revolução mundial, não havia como sustentar a mais avançada obra histórica do socialismo. A URSS burocratizada, assim, não teve como sobreviver nas condições em que as forças produtivas voltaram a se chocar violentamente com as relações capitalistas de produção e com as fronteiras nacionais.
 21. A derrocada das repúblicas populares do Leste europeu e a da própria URSS ocorreram nas condições de esgotamento da partilha do mundo, configurada em Ialta. O imperialismo, passo a passo, reconquistou o terreno perdido com as expropriações e nacionalizações, que atingiram a grande propriedade dos meios de produção, sem que necessitasse recorrer à guerra. O conflito, no entanto, não se circunscreveu ao Leste Europeu. A desintegração da URSS abriu caminho à penetração do capital imperialista na região outrora formada pelo Grão-Império Russo.
 22. A destruição da federação socialista empurrou parte significativa das ex-repúblicas soviéticas ao encontro das potências europeias e dos Estados Unidos. A restauração capitalista se encontrava em estágio avançado. As oligarquias viram e veem nas potências um esteio de segurança para os seus negócios. Aproveitam a opressão nacional exercida pela burocracia ditatorial russa para oferecer ao povo sofrido a falsa bandeira de soberania, propagada pelos maiores opressores e carneiros do mundo. Em praticamente todas as ex-repúblicas, inclusive na Rússia, se potenciou o nacionalismo reacionário, que havia sido sufocado pela revolução proletária e pela fundação da URSS.
 23. O processo de restauração capitalista no seio da URSS se deu sobre a base do avivamento da opressão nacional. A estagnação e os retrocessos no desenvolvimento das relações da propriedade social e do desenvolvimento das forças produtivas socialistas foram abolindo as conquistas democráticas do direito à autodeterminação e dificultando a superação das velhas divisões entre as nacionalidades. Ainda na década de 1920, Trotsky e a Oposição de Esquerda alertavam para o perigo da subordinação burocrático-ditatorial das repúblicas soviéticas para a estabilidade da URSS e para combater os agentes burgueses da restauração. Um dos fatores que levaram ao desmoronamento da URSS foi a potenciação das oligarquias nas ex-repúblicas soviéticas, que passaram a trabalhar pela aproximação com o Ocidente.



R\$ 30

ADQUIRA
COM NOSSO
DISTRIBUIDOR
DO MASSAS

**Lênin estrategista
da revolução proletária**
*Apontamentos sobre a história
do Partido Bolchevique*

LANÇAMENTO LIVRO

**Lênin estrategista
da revolução proletária**

Este livro faz parte da luta da vanguarda consciente em superar a crise mundial de direção, construindo o Partido Operário Revolucionário, como seção brasileira do Comitê de Enlace pela Reconstrução do Partido Mundial da Revolução Socialista, a IV Internacional.



**Novo
Coleção
Editorial**

24. A autodefesa da Rússia, ocupando militarmente a Ucrânia, arruinando o país, realizando anexações e promovendo a barbárie típica das guerras da época imperialista de intervenção, tem por conteúdo a opressão nacional. Não é possível conter a marcha do imperialismo com os meios e métodos capitalistas de dominação nacional. Eis por que o proletariado e a sua vanguarda revolucionária não podem apoiar a invasão da Ucrânia. Caso os Estados Unidos e a OTAN iniciassem uma guerra contra a Rússia, sem dúvida, se colocaria a sua defesa, sem confundir a posição do proletariado com a da oligarquia e do governo restauracionistas.
25. Quanto mais a Rússia exercer o domínio sobre as ex-repúblicas, mais se evidenciará sua condição de potência regional opressora. Essa relação se assenta no processo geral de restauração capitalista, que envolve e envolve o conjunto das ex-repúblicas, e, portanto, a formação de oligarquias burguesas, opressoras da classe operária, dos camponeses pobres e da pequena-burguesia urbana arruinada. A Ucrânia é um dos exemplos de oligarquia que concentra riquezas e necessita se subordinar à União Europeia para continuar a enriquecer. Esse fenômeno se manifesta em todas as ex-repúblicas soviéticas.
26. O fim da URSS se deu nas condições de pressão da oligarquia restauracionista e do imperialismo. Se prevalecesse a variante de abertura econômica e privatizações assumidas pelo governo de Boris Yeltsin, a Rússia estaria nas mãos do capital financeiro internacional e as ex-repúblicas soviéticas estariam à mercê da opressão nacional exercida pelo imperialismo no mundo todo. As ex-repúblicas não têm como conservar a autodeterminação conquistada na Revolução de Outubro, ou se sujeitam às potências imperialistas, ou à Rússia restauracionista. Somente sob um Estado socialista, sob a ditadura do proletariado e sob o progresso da revolução mundial, é possível garantir a independência.
27. A Rússia herdou a independência conquistada pela revolução e pela edificação da URSS, bem como o nível de industrialização e de cultura. Foi obrigada a se tornar uma potência militar, na medida em que retardou a revolução mundial e a Segunda Guerra exigiu um esforço sobre-humano para não ser destruída. O processo de restauração não dispensou a propriedade nacionalizada, mas comprometeu em grande medida a propriedade social, que se originou da expropriação revolucionária da burguesia e dos latifundiários. O desenvolvimento de um capitalismo de Estado sui generis permitiu à burocracia governamental e à oligarquia manterem a condução da economia, sem terem de rebaixar totalmente as suas fronteiras para a penetração do capital financeiro.
28. A Rússia se debilitou com o desmoronamento da URSS. Passou a depender das relações com a Comunidade de Estados Independentes (CEI), que, por sua vez, passaram a depender das relações com a União Europeia e os Estados Unidos. Não ocupa um lugar de destaque na economia mundial. Sua integração no mercado mundial é, em boa medida, definida pela exportação de gás natural, petróleo e matérias-primas. Mas, conserva-se como poder militar. Nas condições de agravamento da crise mundial, os Estados Unidos e aliados não têm como conviver com o estatismo russo e sua política de capitalismo de Estado. O imperialismo necessita ampliar seu mercado e apossar-se das ricas fontes de matérias primas.
-
- “ *A autodefesa da Rússia, ocupando militarmente a Ucrânia, arruinando o país, realizando anexações e promovendo a barbárie típica das guerras da época imperialista de intervenção, tem por conteúdo a opressão nacional. Não é possível conter a marcha do imperialismo com os meios e métodos capitalistas de dominação nacional. Eis por que o proletariado e a sua vanguarda revolucionária não podem apoiar a invasão da Ucrânia. Caso os Estados Unidos e a OTAN iniciassem uma guerra contra a Rússia, sem dúvida, se colocaria a sua defesa, sem confundir a posição do proletariado com a da oligarquia e do governo restauracionistas.* ”
-
29. Passados mais de vinte dias de guerra, as principais cidades da Ucrânia continuam sob bombardeios. Retrata a política dos Estados Unidos de fazerem do povo ucraniano bucha de canhão. Retrata a subserviência criminoso da oligarquia e do governo Zelensky. E retrata a opressão nacional exercida pela oligarquia russa e pelo governo Putin. O drama humano, com mortes de civis - de velhos e crianças - e com a onda de refugiados, retrata o capitalismo em decomposição e os interesses do capital financeiro, dos monopólios e, em particular, os da indústria bélica. Os Estados Unidos e aliados europeus insistem em fornecer mais armas a Zelenski, e ampliar a horda de mercenários. Não fazem senão prolongar a guerra.
30. O Comitê de Enlace pela Reconstrução da IV Internacional tem realizado uma campanha internacionalista, demonstrando aos explorados a situação contraditória criada pela ofensiva militarista do imperialismo, de um lado, e a contraofensiva russa por meio da guerra de ocupação da Ucrânia, de outro. A resposta

revolucionária parte da demonstração que os Estados Unidos empurraram a Rússia à intervenção, valendo-se de sua capacidade de exercer a opressão nacional. Nesse marco, Biden vem liderando uma cruzada de sanções econômico-financeiras à Rússia, que atingirão amplamente a Europa e a economia internacional como um todo.

31. As bandeiras capazes de unificar a classe operária ucraniana, russa, europeia e mundial são: 1) Desmantelamento da OTAN e das bases militares norte-americanas; 2) Fim das sanções econômicas; defesa da autodeterminação da Ucrânia, fim das anexações, por uma Ucrânia soviética e socialista e retirada das tropas russas do território ucraniano. Esse é o ponto de partida para pôr em pé um movimento independente da classe operária e dos demais explorados.

32. Esse conjunto de bandeiras permite unir o proletariado e os demais explorados, tendo por estratégia derrotar o imperialismo e recuperar o terreno perdido com o desmoronamento da URSS. O proletariado russo tem em suas mãos a tarefa de derrubar o regime, o governo e a oligarquia restauracionistas, restabelecendo a democracia soviética e a ditadura do proletariado. A guerra na Ucrânia demonstra a vigência do programa internacionalista dos Estados Unidos Socialistas da Europa e do Mundo.

33. O choque entre os Estados Uni-

dos e a Rússia, que se expressa na guerra ucraniana - por sua contundência e perigo para os povos do mundo inteiro -, oculta o fundamental da situação, que é crise de direção revolucionária. O proletariado mundial permanece à sua margem, quando é a força motriz social capaz de combater as tendências bélicas do imperialismo, defendendo posições de classe e marchando contra os pilares do capitalismo em desintegração.

34. A campanha do imperialismo tem sensibilizado a classe média e confundido o proletariado com o falso pacifismo. Utiliza-se das cenas de barbárie da guerra para condenar a Rússia e ocultar sua política que fez da população ucraniana bucha de canhão. Nota-se também uma dispersão das esquerdas que se reivindicam do socialismo e da revolução. Estabeleceram-se uma tremenda confusão e divisão em suas fileiras. O fundamental está em que somente se poderá acabar com as guerras, quando se acabar com o imperialismo, com a opressão de um punhado de países sobre o mundo. As particularidades da guerra na Ucrânia mostram o quanto significativo foi a interrupção da transição do capitalismo ao socialismo com a destruição da URSS.

35. O trabalho de explicar e explicar a posição internacionalista e de defender e defender as bandeiras revolucionárias deve ser sistemático e firme. Nessa luta, se fortalecerá o objetivo de superar a crise de direção, construindo os partidos marxista-leninista-trotskistas, e reconstruindo o Partido Mundial da Revolução Socialista, a IV Internacional.



“ *O choque entre os Estados Unidos e a Rússia, que se expressa na guerra ucraniana - por sua contundência e perigo para os povos do mundo inteiro -, oculta o fundamental da situação, que é crise de direção revolucionária. O proletariado mundial permanece à sua margem, quando é a força motriz social capaz de combater as tendências bélicas do imperialismo, defendendo posições de classe e marchando contra os pilares do capitalismo em desintegração.*

PÔR EM PÉ O PARTIDO MUNDIAL DA REVOLUÇÃO SOCIALISTA RECONSTRUIR A IV INTERNACIONAL



R\$ 35

ADQUIRA COM NOSSO DISTRIBUIDOR DE MASSAS